

Recebido em 30/09/2022 e aprovado em 25/02/2023

KYUDÔ E KENDÔ: UMA BREVE APRESENTAÇÃO

Lucas Lins Oliveira¹

Rafael Itsuo Takahashi²

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto³

Resumo: Com a finalidade de apresentar para a comunidade acadêmica o Kyudô e o Kendô, adotamos uma metodologia documental, cujo objetivo é a definição dos elementos centrais das práticas sob a perspectivas de suas respectivas instituições oficiais. De início, apresentamos uma contextualização histórica onde as práticas do Kyudô e do Kendô são analisadas em conjunto. Posteriormente, descrevemos as características que compõem as práticas como modalidades esportivas de combate, ou seja, os objetivos institucionais, os equipamentos e uniformes, a competição e os paradigmas de treinamento de cada uma das práticas. Entre os resultados, pontuamos as possibilidades de pesquisa em artes marciais e modalidades esportivas de combate do Japão.

Palavras-chave: Cultura Japonesa. Arte Marcial. Modalidades Esportivas de Combate.

KYUDO AND KENDO: A BRIEF INTRODUCTION

Abstract: In order to present Kyudo and Kendo to the academic community, we adopted a documentary research methodology, whose objective is to define the central elements of the practices from the perspective of their respective official institutions. First, we present a historical context where the practices of Kyudo and Kendo are analyzed together. Subsequently, we describe the characteristics that make up the practices of combat sports: the institutional objectives, the equipment and uniforms, the competition, and the training patterns of each of the practices. Among the results, we highlight research possibilities in Japanese martial arts and Japanese combat sports.

Keywords: Japanese Culture. Martial Arts. Combat Sports.

KYUDO Y KENDO: UNA BREVE PRESENTACIÓN

Resumen: Para presentar Kyudo y Kendo a la comunidad académica, adoptamos una metodología de investigación documental, cuyo objetivo es definir los elementos centrales de las prácticas desde la perspectiva de sus respectivas instituciones oficiales. Posteriormente, se describen las características que componen las prácticas como deportes de combate, es decir, los objetivos institucionales, los equipos y uniformes, la competencia y los patrones de entrenamiento de cada una de las prácticas. Entre los resultados,

destacamos las posibilidades de investigación en las artes marciales japonesas y en los deportes de combate japoneses.

Palabras clave: Cultura Japonesa. Artes Marciales. Deporte de Combate.

1. Introdução

O Kyudô e o Kendô, práticas de origem japonesa, podem ser compreendidas tanto como “artes marciais”, quanto como “modalidades esportivas de combate”, de acordo com a perspectiva traçada no importante título sobre ensino de lutas organizado por Del Vecchio e Franchini (2012). Respectivamente, o Kyudô representa a tradição do tiro com arco e da antiga arquearia montada; e o Kendô a tradição da esgrima, em especial o duelo entre dois espadachins.

Dessa forma, a finalidade deste artigo é apresentar as principais características de cada uma das práticas, com o objetivo de conceituá-las para a comunidade científica que se debruça sobre as manifestações culturais do Japão, sobre as modalidades esportivas de combate e artes marciais e demais áreas de interesse da Educação Física e dos Estudos Culturais.

A princípio, referências bibliográficas foram utilizadas para compor uma rápida contextualização histórica e para apresentar os antecedentes das respectivas práticas. Assim, é posteriormente empregada uma metodologia de pesquisa documental — que acessou dados veiculados em documentos e publicações institucionais — para abordar detalhes que nestes casos refletem os grupos de Kyudô e de Kendô da cidade de São Paulo (SP) no contexto sincrônico do ano de escrita deste trabalho em 2022.

O desenvolvimento temático deste artigo parte portanto de uma consideração conceitual e histórica do Kyudô e do Kendô como tradição militar e sua reforma para prática esportiva. Em seguida, são contextualizadas as respectivas práticas no Brasil, pontuando os objetivos oficiais declarados pelas instituições japonesas responsáveis e citando os feitos de praticantes brasileiros ilustres em diversas competições. A partir disso, descrevemos os encontros de treinamento, as competições e os sistemas de graduação. Desse

modo, em um primeiro momento optamos por uma contextualização histórica comum para as duas práticas que compartilham, em certa medida, da mesma origem; depois disso, nos detivemos inicialmente na apresentação e descrição do Kyudô para posteriormente nos concentrarmos no Kendô.

Para fins de padronização, optamos pela grafia em português que marca o prolongamento da última vogal com o acento circunflexo, como nos casos de Kendô, Kyudô e Judô. No entanto, em nomes de instituições e publicações traduzidas em inglês, mantivemos a grafia da língua inglesa que retira o uso do acento circunflexo e mantivemos o título das publicações e também o nome das instituições — quando traduzidos para o inglês — em itálico, como em *All Japan Kendo Federation* e *Kyudo Manual*; já para a grafia de termos em japonês optamos por abrir mão dos ideogramas e usamos apenas a romanização do sistema Hepburn, onde são marcados com itálico os termos grafados em japonês que não estão dicionarizados na língua portuguesa, com exceção de nomes próprios ou de instituição, como em *kenjutsu*, *kyûjutsu*, *budô*, *karatedô* e Jigoro Kano ou Dai-Nippon Butokukai.

2. Kyudô e Kendô: práticas do budô moderno

Uma tradução literal dos nomes Kyudô e Kendô nos permite compreender que trata-se, em linguagem figurada, do “caminho do arco” e do “caminho da espada”. Por “caminho” ou “dô”, entende-se todo o percurso percorrido ao longo do tempo, experiência essencial para a compreensão de si dentro do contexto da prática e também de sua relação com os outros praticantes e com a rotina de treinamento. Tal conceito fora incorporado nas artes marciais do Japão durante o início do século XX, outrora chamadas de “kenjutsu” e “kyûjutsu” em suas manifestações históricas, receberam o novo nome depois de serem longamente reformadas sob os objetivos de esportivização, internacionalização e desmilitarização, seguindo o modelo proposto por Jigoro Kano com o caso de sucesso do Judô (GOKA, 2021, p. 3).

Diversas outras práticas esportivas japonesas de origem histórica militar, como o *aikidô*, o *karatedô* e o já mencionado *Judô*, estão incluídas no conjunto que também se insere o *Kyudô* e o *Kendô*. Tais práticas hoje são chamadas de *Budô Moderno* (*gendai budô*) e de modo geral têm sua origem nas práticas militares históricas que foram desenvolvidas desde o fim do período Heian tardio (794-1885) até o período Tokugawa (1600-1868) (YOKOSE, 2009, p. 87).

Embora não haja um marco que pontue o início histórico deste *budô* antigo (*kobudô*), até a sua derrocada, estas práticas estavam associadas a uma classe social cuja ascensão e declínio afetou diretamente — o que até então não era tratado como “arte” marcial (*dô*), mas sim “técnica” militar (*jutsu*), escolha que destacava a efetividade no combate, na autopreservação e, portanto na guerra propriamente dita. Com a ascensão plena da classe guerreira *Samurai* no período Tokugawa, as técnicas militares que faziam parte da rotina dos guerreiros ganharam popularidade entre leigos e também passaram a ser influenciadas por pensamentos religiosos e filosóficos distintos (YOKOSE, 2009, p. 91).

A respeito da tradição do tiro com arco, por exemplo, é neste período que ressurge um tipo de competição que passou a representar uma nova percepção do arco e flecha, desta vez, menos apegada à efetividade no combate e mais ao desafio de resistência e ao feito virtuoso de atirar, por 24 ou 12 horas seguidas, um número ilimitado de flechas em uma varanda estreita de 120m. No período Tokugawa, o arqueiro a atirar o maior número de flechas a não acertar nem teto, chão, parede ou qualquer obstáculo e assim cobrir toda a distância da varanda no tempo determinado, era condecorado com o título de “Melhor Arqueiro do Japão” (ROGERS, 1990, p. 256).

Esfornços para fortalecer o senso de propósito da classe dominante *Samurai* não foram suficientes para deter as mudanças estruturais na organização do estado japonês que culminaram na formação de um estado nação em vias de modernização (SONODA, 1990, p. 74). A Restauração Meiji (1868) que depôs o xogunato e restituiu o poder à casa imperial do Japão,

desmantelou definitivamente a classe Samurai e seus símbolos — como a espada e o arco e flecha — foram perseguidos e novas tecnologias e sistemas de treinamento para uma organização militar moderna foram importados do Ocidente.

Para o recém instituído Império do Japão (1868-1947), as tradições militares passaram por uma mudança brusca e foram marginalizadas por representarem o antigo regime e as suas políticas reacionárias. As culturas tradicionais e regionais perderam apelo entre os japoneses que passaram a almejar as ideologias e os valores do Ocidente. Neste período, um exemplo emblemático das estratégias para perpetuação das artes marciais está nas apresentações comerciais que surgem, pois nelas o público pode pagar para assistir espadachins renomados se enfrentarem em disputas para entretenimento. O valor arrecadado servia de renda para militares destituídos de seus postos e as apresentações perpetuavam à sua maneira a cultura marcial (YOKOSE, 2009, p. 92).

No entanto, o conflito armado da Rebelião Satsuma (1877), uma das últimas e mais graves revoltas contra o novo governo, impulsiona uma reavaliação da aplicação prática da esgrima, de modo que o kenjutsu passa a integrar a formação dos oficiais da polícia daquele período (YOKOSE, 2009, p. 92). Diferente realidade para o arco e flecha, que desde a implementação das armas de fogo, teve sua aplicabilidade prática contestada, iniciando de forma mais precoce seu processo de esportivização. E, em 1895 com a formação da Dai-Nippon Butokukai, as artes marciais marcaram seu retorno. Desta vez, foram vistas sob a ótica de preservação de um patrimônio cultural (GOKA, 2021. p. 2).

É no período marcado pela instituição Dai-Nippon Butokukai (1895-1946) que as artes marciais antigas foram reformuladas e receberam seus novos nomes. O já mencionado exemplo de sucesso da escola Kodokan de Judô de autoria de Jigoro Kano é o principal modelo. Assim, no fim do século XIX, mesmo que a interpretação do *kyûjutsu* como educação escolar tivesse atingido grande popularidade, e desde 1887 o termo “*kyudô*” já estivesse em uso, ainda não havia uma unidade semântica de seu significado, o que ainda

não será alcançado em 1934 com a tentativa de estabelecimento de uma unidade formal (*kata*), que em um intenso debate teórico e ideológico não será amplamente aceita pela comunidade (GOKA, 2022, p. 2).

A demanda pela formalização do Kyudô, por exemplo, está no fato de que em 1936 se iniciou a implementação definitiva do tiro com arco no currículo das escolas secundaristas do ensino regular do Império do Japão. Portanto, era necessário uma série de decisões de cunho metodológico, por exemplo, como ensinar em grupo, como qualificar e treinar instrutores, como estabelecer o conjunto de diretrizes para ensino, e também para proteção das instalações e dos equipamentos (GOKA, 2022, p. 5).

Para Goka (2022), foi o início da Guerra do Pacífico em 1941 e seus efeitos na educação escolar que causaram uma drástica mudança nas artes marciais, que passaram a ser promovidas como esportes de guerra. E deste modo, o Kyudô e o Kendô passam por mais uma mudança significativa. Ao serem associadas ao esforço de guerra, enfrentam mais uma reavaliação da aplicação prática destas disciplinas e embora o Kyudô seja negativamente avaliado e perca em importância, o Kendô ganha destaque.

Assim, os desdobramentos do expansionismo militar do Império do Japão no início do século XX levam ao fim trágico da Guerra do Pacífico e ao início da Ocupação do Japão pelas Forças Aliadas (1945-1952). As exigências dos aliados vitoriosos da Segunda Guerra Mundial constrangem o poder bélico do Império do Japão derrotado e, por conseguinte, manifestações culturais que remetiam à cultura militar foram proibidas. Desse modo, a educação japonesa do período anterior à guerra, que foi vista como um instrumento para a integração imperial e para a conquista militar, passa a ser um elemento central na transformação do Japão de um império em expansão militar para uma democracia moderna (DOWER, 1979, p. 73-80).

A instituição fomentadora e reguladora Dai-Nippon Butokukai é desmantelada em 1946, e paulatinamente surgem instituições que se ocupam de cada disciplina de modo individual ou setorizado (DNBK, 2022). Por exemplo, a Zen Nippon Kyudo Renmei também tratada como All Japan Kyudo Federation, cuja ocupação é a fomentação e a regulação do Kyudô, será

fundada de maneira definitiva no ano de 1957, cinco anos depois do fim da Ocupação das Forças Aliadas e do Tratado de Paz de San Francisco (1952) entrar em vigor, depois de várias reformas de cunho político e educacional no século XX daquele país, incluindo a promulgação de uma nova Constituição (ANKA, 2022).

No caso do Kendô, para contornar a proibição promovida pelas Forças Aliadas, foi elaborado o *shinai-kyôgi*, competição com *shinai*, e em 1950 foi fundada a *All Japan Shinai-Kyôgi Federation*. Em 1952, no ano do fim da Ocupação do Japão pelas Forças Aliadas, foi fundada a *All Japan Kendo Federation* (AJKF), dois anos depois, em 1954, a *All Japan Shinai-Kyôgi Federation* foi absorvida pela AJKF que passou a ser a instituição responsável pela promoção do Kendô (AJKF, 2011a; KOBAYASHI, 2010). Em 1970, foi fundada a *International Kendo Federation* (FIK), cujo propósito, segundo o artigo 6 de sua Constituição é: “propagar e promover o Kendô internacionalmente, bem como desenvolver a confiança mútua e a amizade entre os afiliados através do Kendô” ⁴(FIK, 2006, p.1, tradução nossa).

De modo breve, é assim que se estabelece, portanto, o Kyudô e o Kendô como formas do Budô moderno. Práticas estas marcadas por transformações históricas e políticas, e que embora apontem para um presente e um futuro de feição esportiva, democrática e republicana; ostentam um passado (não tão) remoto de esforço de guerra, e de “aplicação prática”, eufemismo que abrange experiências coletivas e históricas de violência, guerrilha e dominação.

A partir desta contextualização histórica, passamos para uma apresentação de cunho documental do Kyudô e do Kendô, seus objetivos, características do treinamento e das competições.

3. Kyudô no brasil e seus objetivos institucionais

Assim como o Kendô, o Kyudô hoje é uma prática difundida em diversos países. A fundação da *European Kyudo Federation* (EKF) em 1980, seguida pela fundação da *International Kyudo Federation* (IKYF) em 2006 são

acontecimentos emblemáticos da internacionalização do Kyudô. Hoje, são 28 os países membros da IKYF, onde a maior concentração de praticantes está no Japão com aproximadamente 123.952 praticantes, depois na Alemanha com um corpo de 1.251 praticantes, que é precedida pelos Estados Unidos da América com 255 praticantes, segundo informações consultadas em 2022 no site oficial da instituição (IKYF, 2018).

No Brasil, o primeiro grupo de Kyudô data de 2007 na cidade do Rio de Janeiro. Ainda segundo o mesmo site, são 63 membros no país espalhados pelas cidades de São Paulo, Campinas, Brasília, Curitiba, Salvador, Ponta Grossa, João Pessoa, Canoas e no Rio de Janeiro. “Nosso objetivo no Kyudô não é acertar o alvo. Pelo contrário, expressar uma beleza harmoniosa é o objetivo do tiro” (ANKF, 1994, p. 8)⁵. No segundo prefácio de 1971, em sua principal publicação, a All Nippon Kyudô Federation (ANKF) pontua que os objetivos do Kyudô moderno são os seguintes:

Estudar os princípios do tiro (*Shaho*) e da arte do tiro (*Shagi*); aplicar a movimentação formalizada (*Taihai*) baseada na etiqueta (*Rei*); aprimorar o nível do tiro (*Shakaku*) e a dignidade do tiro (*Shahin*); a necessidade de buscar a perfeição como ser humano.⁶ (ANKF, 1994, p. 8)

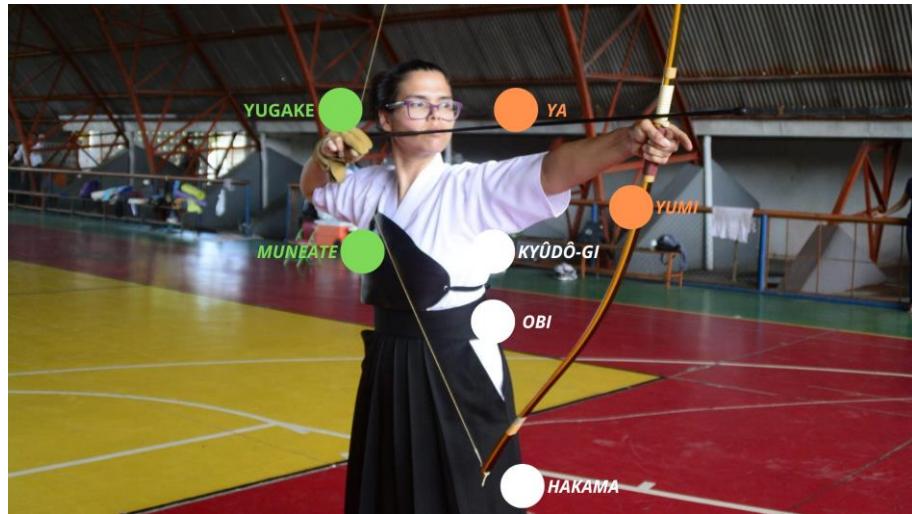
No entanto, quando neste mesmo texto o Kyudô é visto como uma “busca eterna”, os “objetivos supremos” desta busca são a “verdade”, a “bondade” e a “beleza” (*Shin-zen-bi*). Valores que regem o Kyudô como uma experiência de virtuosismo moral, em uma perspectiva que vê a prática como uma arte marcial, ou seja, inserida em um conjunto coeso de práticas e signos estéticos que compõem uma manifestação sobretudo artística. Por outro lado, enquanto esporte o Kyudô visa a conquista de títulos em competições formalizadas pelas instituições que o promovem.

4. Uniforme, equipamentos e a graduação no Kyudô

O Kyudô é praticado individualmente ou em grupo, e embora possam competir entre si, estes não lutam entre si. Seus praticantes devem utilizar

uniforme (fig. 1), que é chamado *kyudô-gi* ou *keiko-gi* e é composto por um quimono branco, *hakama* preto, *tabi* branco e *obi* (ANKF, 1994, p.120). As mulheres usam um peitoral (*muneate*) que as protege da parte superior direita do tórax até a axila esquerda. Praticantes acima do terceiro ou quarto dan são desafiados a praticar em uma indumentária tradicional japonesa denominada *wafuku*, um quimono mais grosso e que é vestido como uma segunda camada acima do *keiko-gi* (ANKF, 1994, p.120). Os equipamentos são padronizados pela ANKF.

Figura 1 - Praticante de Kyudô



Fonte: Acervo pessoal cedido por Elisa Figueira de Souza Corrêa

O equipamento de maior importância é o *yumi*, representado na figura 2. É o arco de bambu ou de materiais sintéticos produzido com o design desenvolvido na história da tradição do tiro com arco japonês. Quando feito estritamente de materiais naturais, como bambu, madeira e cola natural é frágil perante a umidade e por isso não recomendado ao público internacional dos países tropicais, embora tenha grande valor simbólico e de performance (ANKF, 1994, p. 117). Pode ser feito também de uma composição híbrida de materiais sintéticos, sendo apenas o núcleo composto de finas camadas de bambu; também encontrado em versões estritamente sintéticas,

neste caso de fibra de vidro. O *yumi* é retesado ou armado com o *tsuru*, corda também vendida em material natural ou sintético.

Figura 2 - Yumi



Fonte: IKYF, 2022.

Há também o *yugake* (fig. 1 destaque em verde), uma luva usada com o propósito de proteger a mão que puxa a corda e faz o disparo, esta é sempre produzida em material natural, neste caso, couro. Existem três tipos diferentes de luva (*yugake*), *mitsu-gake*, *yotsu-gake*, e *moro-gake*; luvas de três, quatro e cinco dedos, respectivamente (ANKF, 1994, p. 117). A *ya* (fig. 1 destaque em laranja) é a flecha, tradicionalmente produzida em bambu, enquanto hoje são mais frequentes as de material sintético, como alumínio e fibra de vidro, o conjunto de duas flechas é chamado *hitote* e o conjunto de quatro recebe o nome de *futate* (ANKF, 1994, p. 117).

O matô, representado na figura 3, é o alvo de formato circular com 36cm de diâmetro. É coberto por uma camada de papel que é penetrada pela *ya*. Existe um alvo de tamanho maior, usado em competições de longa distância, que tem 1,58m de diâmetro e os arqueiros atiram à distância de 55 ou 90m (*enteki*), enquanto que o mais comumente praticado fora do Japão é o de 36cm de diâmetro que por sua vez fica a 28m dos arqueiros (*kinteki*) (ANKF, 1994, p.118-119).

Figura 3 - Matô



Fonte: ANKF, 1994. p. 119.

O sistema de graduação empregado no Kyudô segue o modelo compartilhado pelas outras modalidades de artes marciais modernas do Japão, mas varia com algumas exceções. Existem graduações de *dan* e de *kyû*, embora a comunidade brasileira não seja reconhecida e autorizada a empregar tais avaliações no Brasil. A graduação em *kyû* possui cinco níveis que vão do quinto para o primeiro, e a graduação em *dan* tem dez níveis, que vão do primeiro ao décimo. Além disso, existe uma hierarquia de títulos (*shôgo*) de três níveis, em que o praticante de elite ao passar em determinada avaliação é condecorado com os títulos que seguem a ordem *Renshi*, *Kyôshi* e *Hanshi* (ANKF, 1994, p. 125). Segundo os dados publicados no site da IKYF consultados em 2022, são apenas dois os praticantes de quarto *dan*, o nível mais alto conquistado entre a comunidade brasileira — que participa dessas avaliações, portanto em outros países membros da IKYF ou no Japão.

5. O treinamento e a competição de Kyudô

Embora a rotina e a abordagem do treino de Kyudô varie de grupo para grupo, esse segue um padrão que pode ser visto no processo de aprendizagem ou nas sequências didáticas empregadas durante o aprendizado. O principal método de avaliação é a coreografia ou performance denominada *sharei*, que é traduzida para o inglês no *Kyudo Manual* (1994) como *ceremonial shooting*.

O *sharei* é a forma de apreciação e de interpretação do Kyudô por excelência, é apresentado em eventos de promoção da prática e é

performado por veteranos durante os treinamentos que são observados pelos outros praticantes que buscam reproduzi-lo. O *sharei* possui inúmeras variações, algumas tradicionais não descritas no *Manual da ANKF*, e outras que estão mencionadas no texto, mas são pouco ou não praticadas, por diversos motivos no Brasil. À nossa contribuição coube olhar para as variações empregadas mais frequentemente na comunidade brasileira.

O *sharei* é, portanto, subdividido em variações de número de praticantes, individuais, trio com um único alvo e quinteto com cinco alvos são as formas preferenciais, embora outras variações sejam também praticadas; variam em relação ao tipo de alvo, se é performada “em frente ao mato” (*mato-mae sharei*) ou “em frente ao makiwara” (*makiwara-mae sharei*); e se é performada em ritmo de avaliação (*shinsa*) ou de competição (*kyogi*).

Em decorrência disso, os treinos podem ser compreendidos como: a) momentos de construção, prática e reflexão sobre as movimentações e posturas isoladas que unidas compõem os diversos *sharei*; e b) momentos de performance propriamente dita das variações do *sharei* e dos resultados obtidos no primeiro momento de reflexão técnica.

O conteúdo que compõe o *sharei* por sua vez é dividido em duas partes. *Shaho-hassetsu* é o método de tiro que compreende a técnica de oito estágios, *eight stages of shooting*, difundida pela ANKF (1994, p. 66). E o *Kihontai* compreende um grupo de quatro posturas básicas e oito movimentações básicas, que regem como deve ser o comportamento do praticante no espaço de treino (ANKF, 1994, p. 29). Juntos, os conteúdos do *shaho-hassetsu* e do *kihontai* formam o *sharei*, que é praticado a partir de suas variações.

Outro momento importante na rotina de treinamento de Kyudô é o seminário. Ocasião em que diversos grupos se encontram para compartilhar da experiência de um praticante mais veterano, também é um momento para o emprego de competições ou avaliações a depender da organização, sobretudo é uma ocasião em que grupos de localidades diferentes se reúnem para praticar juntos, competir ou se avaliar, e costumam acontecer com frequência anual ou maior. O último evento noticiado no site da Associação

Brasileira de Kyudô ou Brasil Kyudo Kai (BKK), o seminário de número sete aconteceu no ano de 2022, foi sediado na cidade de São Paulo e a programação se estendeu por três dias (BKK, 2022).

As competições formam parte importante da história e do desenvolvimento do Kyudô. São duas as categorias, as competições individuais (*Kojin Kyogi*) que acontecem em unidades de um único competidor, e as competições em time (*Daitan Kyogi*) que acontecem em unidades de três ou mais competidores formando um time (ANKF, 2014, p. 9). As divisões de competidores incluem nível estudantil (Ensino Médio ou Superior), idade, gênero, dan, ou título *shôgo*. A ANKF (2014) prevê três sistemas distintos de pontuação, mas todos estão baseados no objetivo de acertar o alvo mato à distância de 28m com duas (*hitote*) ou quatro (*futate*) flechas, sendo que a cada rodada os competidores ou times que não pontuam não seguem para a próxima, que segue se afunilando até a final.

A World Kyudo Taikai é uma importante competição, que teve sua primeira edição em 2010 em Tóquio, sendo a mais recente a terceira edição também sediada em Tóquio no ano de 2018. Na ocasião da primeira edição, 18 países participaram no total entre as competições individuais e em time (IKYF, 2010). Na segunda edição, sediada em Paris no ano de 2014, na categoria individual de 0-3 dan, o brasileiro Igor Prata conquistou a Medalha de Prata e recebeu o título de Vice-Campeão marcando a presença brasileira na competição (BKK, 2014). Outros eventos importantes são a Copa do Imperador (*Ten'nohai*), a European Kyudo Federation Taikai, e para o público brasileiro o Primeiro Torneio Remoto Nacional de Kyudô promovido pela Associação Brasileira de Kyudô em 2018.

6. Kendô no Brasil e seus objetivos institucionais

Atualmente o Kendô é praticado em diversos países, ainda que a sua maior concentração de praticantes esteja no Japão. A International Kendo Federation (FIK, s.d, n.p, tradução nossa) define esta disciplina como:

Um tipo de disputa atlética em que os praticantes vestem *kendôgu* (proteção) e usam *shinai* (espada de bambu) para atacar uns aos outros. No entanto, *kendô* é um *budô* (caminho marcial) que visa forjar a mente e o corpo dos praticantes e facilitar o desenvolvimento do caráter através do *keiko* (prática).⁷

De acordo com dados apresentados pela All Japan Kendo Federation (AJKF) no site da instituição, aproximadamente 1.997.361 praticavam essa arte marcial em terras nipônicas, em março de 2022. No Brasil, a introdução do Kendô aconteceu com a chegada dos primeiros imigrantes japoneses em 1908 (KOBAYASHI, 2010).

Em artigo publicado no livro *Estudos Japoneses em Foco — Singularidades e Trajetórias Contemporâneas*, Tsukamoto e Kodato (2020) apresentaram números referentes aos praticantes no Brasil, no ano de 2019: 883, sendo 149 mulheres e 734 homens praticantes.

Em 20 de março de 1975, a All Japan Kendo Federation estabeleceu o objetivo do Kendô que é "disciplinar o caráter humano através da aplicação dos princípios do *katana* (espada)⁸ (AJKF, 2011a, n.p, tradução nossa), e o propósito (AJKF, 2011a, n.p. tradução nossa) desta prática que é:

Moldar a mente e o corpo,
Cultivar um espírito vigoroso,
E através de um treinamento correto e rígido,
Esforçar-se para melhorar a arte do Kendô,
Estimar a cortesia e a honra do ser humano,
Relacionar-se com os outros com sinceridade,
E para sempre buscar cultivar a si mesmo.
Isso fará com que seja capaz de:
Amar sua/seu país e sociedade,
Contribuir no desenvolvimento cultural,
E promover a paz e prosperidade entre todos os povos.⁹

A institucionalização do Kendô no Brasil passou por diversos momentos. Em 1933 foi estabelecida a Confederação Brasileira de Judô e Kendô, que fechou em 1942 em decorrência das ações do Estado brasileiro durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1947, foi fundada a Confederação de Judô e Kendô do Brasil da Linha Central do Brasil, em 1959 foi constituída a Federação

Brasileira de Kendô. Em 1981, foi estabelecida a Federação Paulista de Kendô e em 1998 a Confederação Brasileira de Kendô (CBK), ambas atuantes desde então (KOBAYASHI, 2010).

7. Uniforme, equipamentos e a graduação no Kendô

Os praticantes de Kendô usam um uniforme próprio para esta prática, indicado na figura 4 na cor branca, *hakama*, usado na parte inferior do corpo e *kendô-gi*, ou *keiko-gi* ou *dôgi* na parte superior. O uniforme pode ser na cor azul-marinho ou branco (AJKF, 2011a; FIK, 2017). Por cima do uniforme usam uma proteção chamada de *kendô-gu* ou *bôgu*, indicado na figura 4 na cor verde, composta de quatro partes: *men*, *kote*, *dô* e *tarê*, que protegem a cabeça, mãos e antebraco, dorso e parte das pernas (AJKF, 2011a; FIK, 2017).

Os praticantes são identificados pelo *nafuda*, indicado na figura 4 na cor amarela, que contém na parte superior o nome do *dôjô* ou equipe, no centro em japonês, o sobrenome ou a bandeira do país e na parte inferior o sobrenome do praticante no alfabeto romano (AJKF, 2011a; FIK, 2017).

Por último a *shinai*, indicada na figura 4 na cor laranja e na figura 5, é uma espada de bambu ou de material sintético, composta por quatro varetas do material mencionado, unidas e tensionadas por partes em couro e por uma linha (AJKF, 2011a). As medidas e peso da *shinai* variam conforme a idade e gênero, sendo a maior dimensão de 120 cm de comprimento para homens e mulheres adultos, peso de 510g para homens e 440g para mulheres (AJKF, 2011a).

Figura 4 - Praticante de Kendô



Fonte: Acervo pessoal cedido por Alessandro Keniti Kato

Figura 5 - Shinai



Fonte: Arquivo Pessoal

Outro equipamento utilizado no Kendô são as espadas de madeira, *bokutô*, usadas no estudo dos *kata*, que falaremos mais adiante no texto. Essas espadas possuem formato como de uma *katana* e de uma *wakizashi*, chamadas de *tachi* e *kodachi*, suas medidas são 102 cm e 55 cm (AJKF, 2002; 2011a).

Nas competições os árbitros usam uma roupa própria, composta de calça social na cor cinza, camisa branca, gravata na cor vermelho-escura,

meias azul-escura e paletó azul-escuro (FIK, 2017). Também portam bandeiras na cor vermelha e branca, chamadas de shinpan-ki (FIK, 2017).

O sistema de graduação empregado no Kendô segue o modelo compartilhado pelos outros budô, que também variam com algumas exceções. No caso do Kendô, em 1885 a Polícia Metropolitana de Tóquio adotou o sistema de graduação por kyû. Em 1908, a Tokyo Kôtô Shihan Gakkô, adotou o sistema de graduação por dan. A Dai-Nippon Butokukai padronizou o sistema de kyû e de dan adotado a partir de 1917, e em 1923 em todos os outros budô (AJKF, 2011a; BENNETT, 2018). Atualmente o menor nível no Kendô é o ikkyû, o menor grau o primeiro dan e o maior o oitavo dan, além de três títulos: Renshi, Kyôshi e Hanshi. A graduação maior no Kendô chegou a ser o décimo dan, como consta na publicação *Standards Guideline for Dan/Kyû Examination* onde constam as diretrizes que os filiados à FIK devem seguir para promover os exames de graduação de Kendô, Iaidô e Jodô (outras práticas promovidas pela mesma instituição, mas não abordadas neste estudo).

Quanto ao oitavo dan, este é o grau mais difícil de ser conquistado e que tem o menor número de aprovados. De acordo com informações obtidas no site da AJKF, em 2022, no exame realizado entre 1 e 2 de maio, foram 1.332 inscritos, destes apenas 5 foram aprovados. No exame realizado nos dias 12 e 13 de agosto, foram 1.006 inscritos, destes apenas 3 foram aprovados.

No Brasil, os exames de graduação são promovidos pela CBK. O Regulamento de Exame de Graduação de Kendô de 2019 apresenta os critérios para obtenção de kyû e dan. No Brasil é possível alcançar até o sétimo dan, os praticantes deste nível que pretendem tirar o oitavo dan, devem prestar o exame no Japão conforme consta no documento (CBK, 2019). Para prestar o exame o candidato deve se inscrever, pagar uma taxa de inscrição, e se aprovado pagar a taxa para a certificação.

Entre cada grau os praticantes devem cumprir um determinado prazo de carência, ou seja, um praticante de segundo dan deve treinar durante dois anos para fazer o exame para terceiro dan (CBK, 2019).

Os requisitos e critérios de avaliação também mudam conforme o grau almejado, bem como os conhecimentos exigidos. Nos exames, conforme o

grau, o candidato deve executar um exercício chamado *kirikaeshi*, lutas, *kata*, além de provas escritas com questões específicas para cada grau, e também desenvolver dissertações com tema definido a partir do exame de quarto dan (CBK, 2019). Também é possível que os praticantes de Kendô possam prestar o exame de graduação nos países filiados à FIK.

8. O treinamento e a competição de Kendô

Os treinos ocorrem no espaço do *dôjô*, que varia de dimensão de local para local, bem como a duração dos treinos, conduzidos pelo ou pelos *sensei*. Os treinos de Kendô variam entre os *dôjô*, mas são geralmente compostos de treinos de *kata* e treinos de *bôgu*, com a aplicação de golpes diretos com *shinai* entre os praticantes.

No Kendô são praticados atualmente dois *kata*, o *Nippon Kendô Kata*, estabelecido em 1912, sob o nome de *Dai-Nippon Teikoku Kendô Kata* pelo *Dai-Nippon Butokukai* e o *Bokutô-ni-yoru Kendô Kihon-waza Keiko-hô*, estabelecido já no século XXI, pela AJKF. Ambos são estudados em duplas, usando apenas o uniforme e o *bokutô*. No caso de demonstrações oficiais, o *Nippon Kendo Kata* é apresentado com uma roupa formal e com espadas em metal sem corte (AJKF, 2002).

O primeiro *kata* é composto de sete pares de movimentos com a espada longa e três pares de movimentos com a espada curta e a longa, conforme o papel assumido por cada praticante durante a prática. Além disso, neste *kata*, os praticantes adotam posturas (*kamae*) com a espada, são elas: *chûdan-no-kamae*, *jôdan-no-kamae*, *gedan-no-kamae*, *hassô-no-kamae*, *wakigamae*, *hanmi-chûdan-no-kamae*, *hanmi-gendan-no-kamae* (AJKF, 2002).

Neste *kata*, um praticante assume o papel de *uchidachi* e o outro de *shidachi*, ou seja, de um instrutor e de um estudante. Por meio do estudo deste *kata* os praticantes aprendem a direção correta para aplicação dos golpes e estocadas, o intervalo e distância corretos para o ataque, o movimento

correto do corpo, a desenvolver a sinceridade inerente às técnicas e a autoconfiança (AJKF, 2002).

O segundo é composto por nove pares de movimentos com espada longa, este *kata* é uma compilação de algumas técnicas, *shikake-waza* e *ōji-waza*, aplicadas no Kendô. Neste *kata*, um praticante assume o papel de *motodachi* e o outro de *kakarite*, ou seja, de um recebedor e de um atacante. Por meio do estudo deste *kata* os praticantes compreendem que a *shinai* é a representação da *katana*, aprendem as técnicas básicas do Kendô e a partir deste conseguem aprender o *Nippon Kendô Kata* (AJKF, 2002).

Os aspectos de etiqueta, ou de como se comportar no espaço de treino, é empregado em ambos os *kata* da mesma forma e será aplicado também na prática com *bôgu* e nas competições.

No Kendô existem técnicas (*waza*) de ataque (*shikake-waza*¹⁰) e contra-ataque (*ōji-waza*¹¹). Os quatro golpes básicos do Kendô são: *men*, corte na cabeça; *kote*, corte no antebraço; *dô*, corte no abdômen; e *tsuki*, estocada na garganta (AJKF, 2011b). A partir desses quatro golpes é possível compor outros golpes como *kote-men* ou *men-nuki-dô*.

Os golpes devem ser desferidos com a parte correta da *shinai*, *datotsu-bu*, na parte correta do *bôgu* do oponente que são os *datotsu-bui*: *men-bu*, *kote-bu*, *dô-bu* e *tsuki-bu* (FIK, 2017). Quando o golpe é aplicado da forma correta, aliado à demonstração de expressão do *ki*, energia vital, do manejo correto da espada e de uma postura correta e uso do corpo, elemento este chamado de *ki-ken-tai-ichi*, terá como desdobramento um golpe válido, *yuko-datotsu* (AJKF, 2011a; 2011b; FIK, 2017).

No Kendô também temos competições, sendo a de maior destaque a *World Kendô Championships* (WKC) que desde 1970 ocorre trienalmente em países filiados à Federação Internacional de Kendô. A primeira edição da WKC foi no Japão, desde então ocorre trienalmente. No âmbito das competições no contexto da América Latina, temos o Campeonato Latino-Americano de Kendô, promovido pela Confederação Latino-Americana de Kendô (CLAK) nos anos em que não acontece o WKC. Enquanto no Brasil,

temos o Campeonato Brasileiro de Kendô promovido pela CBK que ocorre anualmente.

Assim como em outras modalidades, no Kendô foram estabelecidas um conjunto de regras, definidas pela AJKF e FIK que estão reunidas na publicação intitulada *The Regulations of Kendô Shiai and Shinpan. The Subsidiary Rules of Kendô Shia and Shinpan*, sendo a última versão desta publicação de 2017.

As competições podem ser individuais e podem ser em equipes de até sete atletas, sendo cinco titulares e dois reservas. As disputas no Kendô acontecem em um espaço chamado de *shiai-jô*, o Artigo 2 das regras e o Artigo 1 das regras suplementares, definem as características deste espaço, que deve ter piso de madeira, ser delimitado por uma linha na cor branca, no formato quadrangular ou retangular com dimensões entre 9 e 11 metros (FIK, 2017).

Quanto ao tempo das disputas, segundo o Artigo 6, as lutas têm duração padrão de 5 minutos (FIK, 2017). As competições são julgadas por três árbitros (*shinpan*), um principal, *shushin*, e dois auxiliares, *fukushin*, portando bandeiras nas cores vermelha e branca, usadas para comunicar a validade dos golpes e as penalidades. Além do *nafuda* nas competições, os atletas são identificados por número e com uma fita amarrada nas costas, na cor vermelha ou branca (FIK, 2017).

Segundo o Artigo 7, as disputas dos campeonatos por padrão são decididas em *sanbon-shobu*, ou seja, o atleta que fizer dois pontos de três primeiro, no tempo mencionado, ganha a luta. Caso a disputa empate, a luta pode ser decidida de duas formas: *enchô*, prorrogação, quem fizer um golpe válido vence a luta ou por *hantei*, neste caso são considerados a habilidade dos lutadores ou a postura e movimentos que demonstrem a superioridade de um perante o outro (FIK, 2017).

Os atletas devem adentrar e deixar o *shiai-jô* respeitando a etiqueta do Kendô, esses também não devem comemorar a vitória no local em respeito ao adversário. Quanto aos árbitros, eles seguem também uma etiqueta para

arbitrar, para adentrar e sair do *shiai-jô*, bem como para trocar de posição com outros árbitros.

9. Considerações finais

Esta pesquisa introdutória adotou uma metodologia de pesquisa documental com a finalidade de apresentar brevemente as disciplinas mencionadas no título. Seu conteúdo, portanto, é composto de um recorte de duas pesquisas empregadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, os autores pesquisam cada qual uma disciplina e além de adotar uma perspectiva científica e acadêmica, também são praticantes e membros de seus respectivos grupos e instituições de Kyudô e Kendô.

Assim, com o intuito de apresentação e definição para a comunidade acadêmica, empregamos uma breve contextualização histórica onde as práticas do Kyudô e do Kendô são analisadas em conjunto, já que compartilham da mesma origem. Posteriormente, descrevemos as características que compõem as práticas como modalidades esportivas de combate, ou seja, os objetivos institucionais, os equipamentos e uniformes, a competição e os paradigmas de treinamento de cada uma delas.

É importante notar que persistem algumas lacunas em nosso trabalho, cuja abrangência foi reduzida para se adequar melhor aos fins de apresentação, conceitualização e definição. Entre tais lacunas poderíamos mencionar um detalhamento da história mais recente das práticas, a saber da segunda metade do século XX até o XXI, seja no Brasil ou no Japão; assim como a pré-história das tradições da esgrima e do tiro com arco, que remetem aos cultos do xintoísmo antigo, e às primeiras sociedades do Japão, aspectos reveladores de características fundadoras e fundamentais de tais práticas. Também mencionamos a descrição mais longamente detida aos equipamentos, que variam em tamanhos, materiais e formatos que remetem às linhagens e às tradições de performance e construção e também às

características do praticante, em que os equipamentos variam pelo tamanho, idade e gênero do praticante.

Os caminhos possíveis para o desenvolvimento da pesquisa em artes marciais e modalidades esportivas de combate do Japão envolvem aspectos das Ciências Humanas como: contextualização histórica; revisionismo crítico de aspectos sócio-políticos como poder, dominação e imperialismo; políticas educacionais; identidade de gênero nas distinções entre o praticante homem e a praticante mulher; relações internacionais na cooperação entre Brasil e Japão ou outros países no esforço de internacionalização das suas modalidades esportivas tradicionais, entre outras possibilidades como etnografias, levantamento de dados quantitativos de cunho demográfico, etc. Também mencionamos os aspectos das Linguagens, onde pontuamos: a análise do discurso empregado em manuais, métodos didáticos ou publicações oficiais; tradução e análise de fontes primárias, bibliográficas, documentais ou manuais e publicações didáticas; e também os estudos sobre a acessibilidade, contribuindo ao caráter inclusivo destas práticas, entre muitas outras possibilidades.

Portanto, esta pesquisa introdutória pretende, com definições básicas e fundamentais, atender ao interesse científico da comunidade, e tem como principal expectativa contribuir ao quadro de realizações das pesquisas em cultura japonesa, artes marciais e modalidades esportivas de combate do Japão.

REFERÊNCIAS

ALL JAPAN KENDO FEDERATION. **Japanese-English Dictionary of Kendô**. 2. ed. Tokyo: All Japan Kendô Federation, 2011a.

ALL JAPAN KENDO FEDERATION. **Nippon Kendo Kata Instruction Manual**. Tokyo: All Japan Kendo Federation, 2002.

ALL JAPAN KENDO FEDERATION. **The Official Guide for Kendô Instruction**. Tokyo: All Japan Kendo Federation, 2011b.

ALL JAPAN KENDO FEDERATION. **Training Method for Fundamental Kendô Techniques with a Bokutô**. 2 ed. Tokyo: All Japan Kendô Federation, 2002.

ALL JAPAN KENDO FEDERATION. **What is kendo?** Disponível em: <https://www.kendo.or.jp/en/knowledge/>. Acesso em: 12 set. 2022.

ALL JAPAN KENDO FEDERATION. **Kendo 8th Dan Examination (Kyoto) Day 1**. Disponível em: <https://www.kendo.or.jp/examination/kendo-8dan-20220501-kyoto/>. Acesso em: 27 set. 2022.

ALL JAPAN KENDO FEDERATION. **Kendo 8th Dan Examination (Kyoto) Day 2**. Disponível em: <https://www.kendo.or.jp/examination/kendo-8dan-20220502-kyoto/>. Acesso em: 28 set. 2022.

ALL JAPAN KENDO FEDERATION. **Kendo 8th Dan Examination (Aichi) Day 1**. Disponível em: <https://www.kendo.or.jp/examination/kendo-8dan-20220812-aichi/>. Acesso em: 28 set. 2022.

ALL JAPAN KENDO FEDERATION. **Kendo 8th Dan Examination (Aichi) Day 2**. Disponível em: <https://www.kendo.or.jp/examination/kendo-8dan-20220813-aichi/>. Acesso em: 28 set. 2022.

ALL NIPPON KYUDOGU ASSOCIATION. **HISTORY**. Disponível em: <https://kyudogu.jp/history>. Acesso em set. 2022.

ALL NIPPON KYUDO FEDERATION. **Kyudo Kyogi Rules and Regulations (revised edition)**, 2014. Disponível em: <https://kinnoshima.one/onewebmedia/2014.6%20Kyudo%20Kyogi%20Regulations-min.pdf> Acesso em: set. 2022.

ALL NIPPON KYUDO FEDERATION. **Kyudo Manual**: Volume 1 (revised edition). Tokyo: Photo-press Kimura Kikaku, 1994.

BENNETT, Alexander. **Japan The Ultimate Samurai Guide**: an insider looks at the Japanese martial arts and surviving in the land of bushido and zen. North Clarendon: Tuttle Publishing, 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KENDÔ (Org.). Regulamento – Exame de Graduação de Kendo (Rev. – Junho/2019). 2019. Disponível em: <http://cbkendo.com.br/regulamento-exame-de-graduacao-de-kendo-rev-junho-2019/>. Acesso em: 29 set. 2022.

BRASIL KYUDÔ KAI. **Fotos e agradecimentos pós-SBK**. Disponível em: <https://kyudo.com.br/2022/04/25/fotos-e-agradecimentos-pos-sbk/>. Acesso em: 23 set. 2022.

BRASIL KYUDÔ KAI. **Seminário Internacional e Copa do Mundo de Kyudô 2014.** Disponível em: <https://kyudo.com.br/2014/07/24/seminario-copa-do-mundo-2014/>. Acesso em: 23 set. 2022.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Princípios pedagógicos e metodológicos no ensino das lutas. In: FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. (Orgs.). **Ensino de lutas:** reflexões, propostas e programas. São Paulo: Scirtecci Editora, 2012. p. 09 - 27.

DAI NIPPON BUTOKUKAI. History and Philosophy. **Dai Nippon Butoku Kai**, 2022. Disponível em: <http://www.dnbk.org/history.php>. Acesso em: set. de 2022.

DOWER, John W. **Embracing Defeat Japan in the Wake of World War**. Nova Iorque: Norton, 1979.

GOKA, Tomotsugu. **A historical study of the formation of Kyudo in the modern era**. Universidade de Tsukuba, 2021. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/2241/0002002662>. Acesso em: 12 set. 2022.

INTERNATIONAL KENDO FEDERATION (Org.). **FIK CONSTITUTION**. Disponível em: <https://www.kendo-fik.org/wp-content/uploads/2019/01/FIK-Constitution-2006E.pdf>. Acesso em: 29 set. 2022.

INTERNATIONAL KENDO FEDERATION. **The Regulations of Kendo Shiai and Shinpan**. The Subsidiary Rules of Kendo Shiai and Shinpan. 2017. Disponível em: https://www.kendo-fik.org/wp-content/uploads/2021/08/Regulations-of-Kendo-Shiai-and-Shinpan_Jul2021_e.pdf. Acesso em: 26 set. 2022.

INTERNATIONAL KENDO FEDERATION. **STANDARD GUIDELINE FOR DAN/KYU EXAMINATION**. Disponível em: https://www.kendo-fik.org/wp-content/uploads/2020/06/STANDARD-GUIDELINE-FOR-DANKYU-EXAMINATION_Kendo_Iaido_Jodo_English.pdf. Acesso em: 26 set. 2022.

INTERNATIONAL KENDO FEDERATION. **What is kendo?** Disponível em: <https://www.kendo-fik.org/kendo>. Acesso em: 12 set. 2022.

INTERNATIONAL KYUDO FEDERATION. **IKYF Member Nations**. Disponível em: https://www.ikyf.org/ikyf_members.html. Acesso em: 12 set. 2022.

INTERNATIONAL KYUDO FEDERATION. **The First World Kyudo Taikai (Tokyo) 2010**. Disponível em: https://www.ikyf.org/worldtaikai/2010_tokyo/index.html. Acesso em: 12 set. 2022.

KOBAYASHI, Luiz. **Peregrinos do Sol**: a arte da espada samurai. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

ROGERS, John M. Arts of War in Times of Peace. Archery in Honcho Bugei Shoden. **Monumenta Nipponica**, [s.l.], v. 45, n. 3, p. 253, 1990. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2384902?origin=crossref>. Acesso em: 27 set. 2022.

SONODA, Hidehiro. The Decline of the Japanese Warrior Class, 1840-1880. **Japan Review**, v. 1 n. 1, 1990, p. 73–111. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/25790888>. Acesso em: 12 set. 2022.

TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; KODATO, Marina. A participação feminina no kendô brasileiro: um panorama atual. In: AKAMINE, Ayako; NAGAE, Neide Hissae (Org.). **Estudos japoneses em foco: singularidades e trajetórias contemporâneas**. São Paulo: Fflch/Usp, 2020. p. 497-510. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/577/513/1958-1>. Acesso em: 12 set. 2022.

YOKOSE, Tomoyuki. What is Kobudô? In: NIPPON BUDOKAN FOUNDATION. **Budô: the martial ways of japan**. Tóquio: Nippon Budokan Foundation, 2009. p. 81-101.

NOTAS

¹ Licenciado em Letras pela Unicamp e aluno de mestrado do Programa Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo. É professor contratado de Educação Básica pela Secretaria de Educação do Estado de SP.

² Graduado em Artes Visuais, Pintura, Gravura e Escultura pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e aluno de mestrado do Programa Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo.

³ Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo, professora do curso de Educação Física e Saúde da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo. Coordenadora do projeto de extensão "GPT na EACH" e dos Grupos Empeiría e Empe 60+. Coordenadora do projeto de extensão "Kendô EACH".

⁴ No original: "propagate and promote Kendo as well as to develop the mutual trust and friendship among the Affiliates through Kendo."

⁵ No original: "Our goal in Kyudo, is not hitting the target. On the contrary, the expression of harmonious beauty is the objective of the shooting."

⁶ No original: To study the principles of shooting (Shaho) and art of shooting (Shagi); to apply the formalized movements (Taihai) based on etiquette (Rei); to improve the level of shooting (Shakaku) and shooting dignity (Shahin); the necessity to strive for perfection as a human being.

⁷ No original: a type of athletic contest in which practitioners wear kendogu (protective armor) and use shinai (bamboo swords) to strike each other. However, kendô is a budô (martial way) that aims to forge the mind and body of practitioners and facilitate the development of character through continued keiko (practice).

⁸ No original: to discipline the human character through the application of the principles of the katana (sword).

⁹ No original: The purpose of practicing kendo is: To mold the mind and body, to cultivate a vigorous spirit, and through correct and rigid training, to strive for improvement in the art of kendô, to hold in esteem human courtesy and honour, to associate with others with sincerity,

and to forever pursue the cultivation of oneself. This will make one be able: To love his/her country and society, to contribute to the development of culture, and to promote peace and prosperity among all peoples.

¹⁰ Shikake-waza: *ippon-uchi-no-waza, renzoku-waza, harai-waza, maki-waza, debana-waza, hiki-waza, katsugi-waza, katate-waza e jôdan-waza* (AJKF, 2011a, p. 164).

¹¹ Ôji-waza: *Nuki-waza, suriage-waza, kaeshi-waza e uchiotoshi-waza* (AJKF, 2011a, p. 165).